

INCIDÊNCIA DE INÍCIO E CESSAÇÃO DE TABAGISMO NOS DOIS PRIMEIROS TRIMESTRES DE GESTAÇÃO – COORTE DE NASCIMENTOS DE 2015

CAMILA RODRIGUES NOGUEIRA¹; FERNANDO CÉSAR WEHRMEISTER³

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de nutrição –
camila_.nogueira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Programa de Pós Graduação em Epidemiologia –
fcwerrmeister@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O tabagismo durante a gestação continua sendo um grave problema de saúde pública. Sabe-se que o hábito de fumar na gravidez além de ser prejudicial à mãe, também pode gerar complicações ao feto (INCA, 2004). De acordo com a Organização Mundial de Saúde o tabagismo é a principal causa de morte evitável em todo o mundo, sendo responsável por 63% dos óbitos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (INCA, 2004).

As mulheres que usam tabaco durante a gestação, possuem uma gravidez considerada de alto risco (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Segundo CALDEYRO BARCIA, gestação de alto risco é “aquela na qual a vida ou a saúde da mãe e/ou do feto e/ou do recém-nascido têm maiores chances de serem atingidas que as da média da população considerada”.

Diversos estudos apontam que os componentes da fumaça do cigarro podem cruzar a barreira placentária. Com isso o cigarro pode causar alterações da oxigenação do feto, além de alterar o metabolismo placentário e da gestante (VIGGIANO, 1990). A nicotina pode aumentar a frequência cardíaca do feto, diminuição do peso, menor estatura, além de alterações neurológicas importantes. Cabe ressaltar também que o risco de abortamento espontâneo é maior nas mães que fumam (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Diante os malefícios do tabaco já citados, o presente estudo tem por objetivo identificar a prevalência de fumo nos dois primeiros trimestres de gestação das gestantes, as quais fazem parte da coorte de nascimento de 2015, da cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser de corte longitudinal. O mesmo foi realizado baseado em um questionário, feito com dados preliminares da coorte

de nascimentos de 2015, da cidade de Pelotas-RS, entre maio de 2014 a junho de 2015. As gestantes do presente estudo totalizaram um número de 1379.

O critério de inclusão para participar coorte é a gestante morar na cidade de Pelotas ou bairro Jardim América e ter a data provável do parto marcada para o ano de 2015 ou até 16 de maio de 2016. Foi realizada uma entrevista, com pessoal treinado. As perguntas do questionário utilizadas para o presente estudo, através das quais foi possível avaliar o comportamento da gestante em relação ao uso do tabaco foram: “A senhora fumou nos três primeiros meses de gravidez?” e “Quantos cigarros, em média, a senhora fumou por dia, nos três primeiros meses de gravidez?”

Os dados foram diretamente armazenados em tablets com um questionário eletrônico. Controle de qualidade foi realizado para 10% da amostra, tendo boa repetibilidade. Proporção de fumantes foram descritas através de frequências relativas. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico STATA, versão 13.0.

3. RESULTADOS

Na figura 1, podemos observar que maioria das gestantes avaliadas (98,7%) relatou não ter utilizado tabaco nos dois primeiros trimestres de gestação. Entretanto 1,3% das gestantes passaram a utilizar o tabaco no segundo trimestre de gestação. Dentre as gestantes que relataram fumar no primeiro trimestre gestacional, 81,4% permaneceu com o uso de tabaco no segundo trimestre de gestação. Contudo, 18,6% das mulheres que fumaram nos primeiros três meses de gestação relataram ter cessado o uso de tabaco no segundo trimestre gestacional.

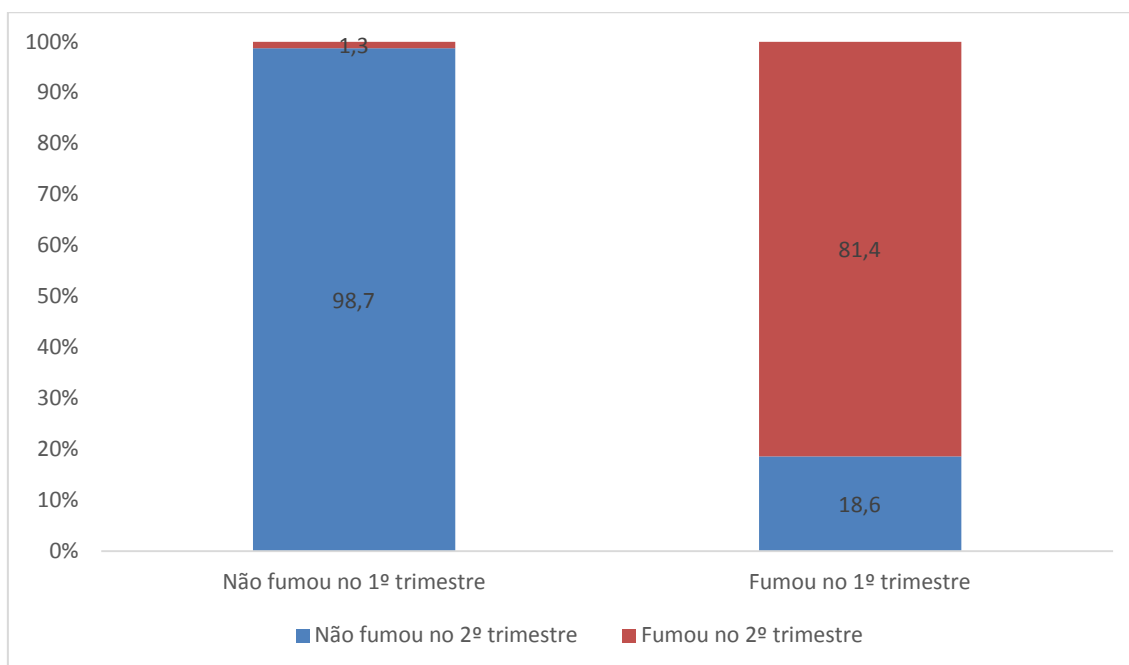


Figura 1 – incidência de início e cessação de tabagismo em gestantes. Coorte de 2015, Pelotas, RS.

A figura 2 mostra que as gestantes que relataram utilizar tabaco apenas no primeiro trimestre de gestação fumaram em média 5,6 cigarros por dia. Das gestantes que fumaram apenas no segundo trimestre gestacional, 6,7 foi a média de cigarros fumados por dia. Já as gestantes que relataram usar tabaco durante os dois primeiros trimestres gestacionais, obtiveram uma média de 9,6 cigarros fumados por dia.

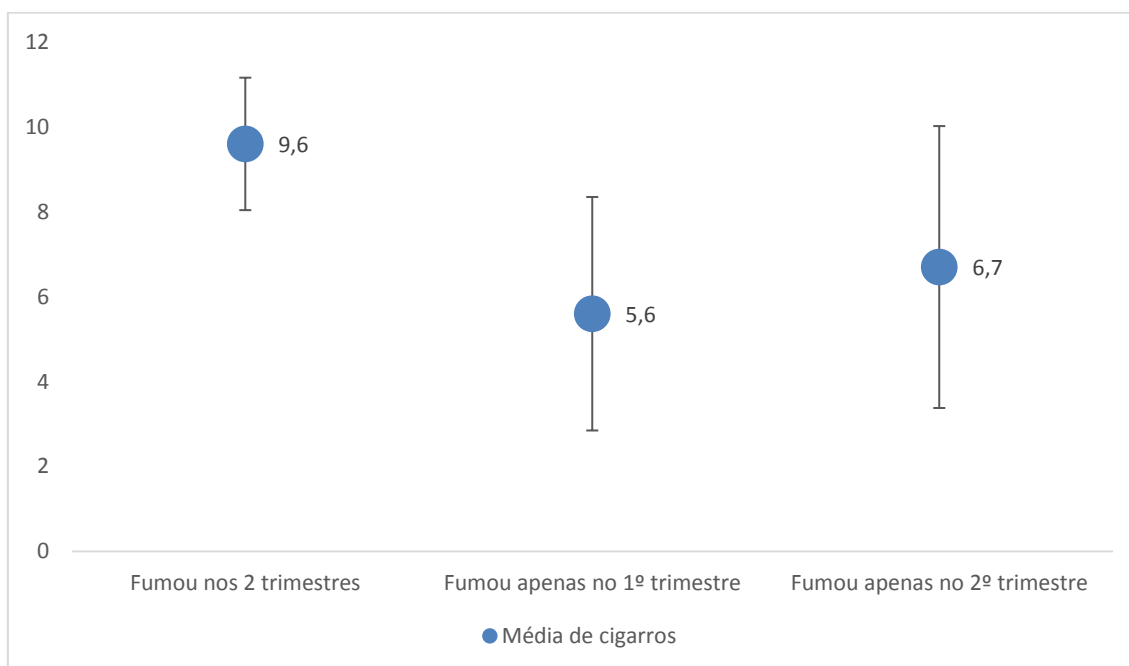


Figura 2 – Média de cigarros fumado por dia de acordo com período em que foi fumante. Coorte de 2015, Pelotas, RS.

4. CONCLUSÃO

Embora a maioria das gestantes não tenham utilizado o tabaco nos dois primeiros trimestres de gestação, ainda há um número significativo de gestantes que fumaram durante a gravidez. Visto que os malefícios do tabaco são inúmeros e estes atingem não apenas a gestante, mas também o feto, conclui que a gestação é um período ideal para o abandono do tabaco. Para isto, são necessárias estratégias de prevenção e promoção dos profissionais de saúde, visando prevenir ou estimular o abandono deste hábito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA; 2004. Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de controle ao tabagismo. Rio de Janeiro: Acessado em 21 jul. 2015. Online. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/tabagismo

Brasil. Ministério da Saúde. Gestante de alto risco 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CALDEYRO-BARCIA, R. et al. Frecuencia cardíaca y equilibrio ácido base del feto. Montevideo: Centro Latinoamericano de Perinatología y Desarrollo Humano, 1973. (Publicación científica del CLAP, n. 519).

Viggiano MG, Caixeta AM, Barbacena ML. Fumo e gravidez: repercussões sobre o conceito e placenta. J Bras Ginecol 1990;100:147-52.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília, 2012.